

CINOMOSE EM LOBO-GUARÁ *CHRYSOCYON BRACHYURUS* (ILLIGER, 1811): RELATO DE CASO

Tatiale de Oliveira Rodrigues¹, Evandro Alves Canelo¹, Simone Sommerfeld¹,
Fernanda Peralta de Moraes¹, Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento¹, Danilo
Mundim Silva¹, Anna Monteiro Correia Lima², André Luiz Quagliatto Santos³

RESUMO

Amplamente conhecida por ser uma doença viral que afeta os caninos domésticos, a cinomose também tem sido relatada em espécies de carnívoros selvagens. Este trabalho objetiva relatar o caso de um lobo guará diagnosticado com cinomose. Foi recebido no Setor de Animais Silvestres da Universidade Federal de Uberlândia, um lobo-guará, espécie *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811), macho, jovem, encaminhado pela Polícia Ambiental com o histórico de ter sido encontrado em decúbito à margem de uma rodovia no perímetro de Uberlândia. Ao exame clínico, o animal, que pesava 20,450 kg, apresentou temperatura retal de 38,6°C, frequência cardíaca de 80 bpm, respiração ofegante, com frequência de 60 mpm, tempo de perfusão capilar superior a 3 segundos, estado nutricional ruim, secreção sanguinolenta em cavidade oral e narinas, permanecendo prostrado, apático, com nistagmo vertical bilateral, presença de reflexo ao estímulo doloroso superficial e profundo, além de dermatite pustular multifocal. Sob a suspeita de trauma crânio encefálico, o animal foi submetido à terapêutica de emergência com 4 mg/kg de tramadol, 0,1 mg/kg de meloxicam, 10 ml/kg de manitol, 2 mg/kg de dexametasona, fluidoterapia com NaCl 0,9%. Os exames radiográficos sugeriram lesão pulmonar por revelar o padrão misto, broncointersticial e não apontaram lesões de coluna vertebral nem em ossos do crânio. A urinálise apontou urina de coloração castanho escura, cheiro fétido, aspecto turvo, densidade 1048 e reação ácida; incontáveis hemácias e piócitos, quatro células epiteliais de bexiga e três

renais por campo, além de pouco muco e quantidade razoável de cristais de bilirrubina; ainda foi detectada a liberação de albumina e pigmentos biliares, um leve aumento da microbiota bacteriana e a presença de ovos de *Dictiophyma renale*, achado comum para a espécie. O perfil bioquímico sorológico evidenciou um aumento na ureia sérica. Os valores do hemograma apontavam uma anemia normocítica normocrômica, além de leucocitose com neutrofilia. À leitura de lâminas para pesquisa de hemoparasitas foram encontradas *Anaplasma platys*, *Mycoplasma haemocanis*, além de granulações grosseiras e corpúsculos de Lentz, este último, considerados patognomônicos para a Cinomose. Foi realizada uma segunda prova, para a qual foi coletado líquido cefalorraquidiano, sob sedação do animal com cetamina e midazolam, o resultado desta prova rápida foi reagente ao Cinomose Antígeno Teste. Diante da confirmação do diagnóstico e do quadro avançado da doença em que se encontrava o animal, impossibilitando o tratamento, optou-se pela eutanásia. Por suas características de evolução aguda a crônica, com manifestações cutâneas, respiratórias, gastroentéricas ou mesmo neurológicas e de difícil reversibilidade, a cinomose torna-se uma ameaça à conservação das espécies silvestres, cada vez em maior contato com os ambientes urbanos e conseqüentemente com os agentes causadores de doenças na população de animais domésticos.

Palavras-chave: *Anaplasma*. Canídeos. Corpúsculos de Lentz. *Dictiophyma renale*. Doença infecto-contagiosa. Medicina da conservação

¹ Residentes em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, MG. Av Mato Grosso, 3289 – Bl. 2s, Umuarama, Uberlândia - MG; tatialerodrigues@yahoo.com.br

² Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia, MG. ³ Professor e Coordenador técnico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Animais Silvestres, Universidade Federal de Uberlândia, MG